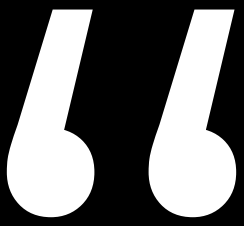




# Apresentação de Candidatura





**Those who would  
give up essential  
Liberty, to purchase  
a little temporary  
Safety, deserve  
neither Liberty  
nor Safety.**

Benjamin Franklin



Boa tarde,

Obrigado a todos pela vossa presença.

No passado mês de abril representei mais de **duas centenas de membros** da Iniciativa Liberal, com a apresentação do Manifesto **“Unidos pelo Liberalismo”**: um Manifesto de **Coragem, Inovação e Liberdade**, no qual nos comprometemos com o esforço de revitalizar um partido que defenda os valores Liberais e adote atitudes reformistas, provocando **mudança positiva**.

Este Manifesto representa um **diagnóstico do presente**, mas também uma **visão para o futuro** da Iniciativa Liberal e do País. Somos Membros que acreditam no partido e que **não desistem** do País. Reunimo-nos em torno de um **objetivo comum**: oferecer uma **alternativa** capaz de restabelecer na estrutura e cultura do Partido os **princípios Liberais que estiveram na sua génese**.

Fiéis ao Liberalismo, defendemos o **mérito**, o **pluralismo**, a **transparência** e a **liberdade de expressão individual** como pilares fundamentais da nossa conduta. Criámos um movimento **positivo, competente, agregador**, sem sectarismos e com espírito de mudança, com o apoio firme de **mais de 400 membros e que todos os dias cresce**.

**Unidos**, apoiámos as campanhas eleitorais que o partido enfrentou no País, contribuímos para o esclarecimento dos membros, formulámos propostas e participámos de forma construtiva na última Convenção, onde se pôde demonstrar que o Partido consegue estar unido quando se criam as condições para tal.

Afirmámos a necessidade de **constituir uma alternativa** capaz de aplicar as mudanças necessárias para garantir a tão desejada realização dos valores e princípios Liberais no partido.

**Mas está na altura de, enquanto membros, olharmos para o futuro.**

Connosco **todas as vozes contam** para construir um futuro mais dinâmico e participado para a Iniciativa Liberal e para Portugal e está na altura de darmos o próximo passo, **concretizando o nosso Manifesto numa alternativa de liderança para o partido**, capaz de executar a visão que defendemos. **Sem dividir, mas somando** todos aqueles que têm construído aquilo a que já chegamos, aos que têm mais ambição, para os nossos valores, mas sobretudo para o nosso País.

**É por isso que hoje, com responsabilidade, assumo que irei encabeçar uma candidatura à liderança da Iniciativa Liberal.**

**O partido precisa de mudança.** Uma mudança que, se conseguirmos executar com responsabilidade, **irá mudar Portugal e dar uma nova esperança aos portugueses.**



E a **esperança**, se o quisermos, está na **Iniciativa Liberal**. Com uma Iniciativa Liberal **Aberta, Ativa e Ambiciosa**, vamos conseguir crescer. Com uma Iniciativa Liberal **Aberta, Ativa e Ambiciosa**, vamos determinar políticas e influenciar governações. Com uma Iniciativa Liberal **Aberta, Ativa e Ambiciosa**, vamos **transformar Portugal**.

Um partido Aberto valoriza e incentiva a discussão como uma componente essencial das boas decisões e reconhece o inestimável potencial que reside nos seus membros e na sociedade civil, criando as oportunidades para o aproveitar.

Para isso, importa ser claro quanto ao que visamos atingir com esta candidatura.

- **Queremos exercer** uma gestão do partido equilibrada, com respeito e cooperação entre todos os órgãos, núcleos e membros;
- **Queremos implementar** mecanismos que garantam transparência e partilha de conhecimento no Partido;
- **Queremos reconhecer** a diferença de opinião, criando as condições para uma competição saudável das Ideias no Partido;
- **Queremos confiar e incentivar** o debate público, estimulando que diferentes vozes Liberais contribuam para a disseminação do nosso Partido e das nossas propostas, de uma forma construtiva e informada, enriquecendo o nosso legado.

**Um partido Ativo** pensa estrategicamente e agrega todos os esforços, fazendo acontecer.

### **Por isso queremos mais, muito mais!**

- **Queremos recuperar** e reforçar a autonomia dos Núcleos Territoriais, incluindo a autonomia financeira, de colaboração e de deliberação;
- **Queremos capacitar** eleitos, sejam autarcas, deputados ou eurodeputados, candidatos, Grupos de Coordenação Local, e também os membros de base, e envolvê-los na ação do Partido;
- **Queremos reforçar** a competência, o mérito e o esforço como critérios na seleção dos nossos representantes;
- **Queremos adotar** uma estratégia de comunicação sustentada no ideário Liberal, ao invés de ir a reboque do desenrolar dos acontecimentos. Uma comunicação arrojada, profissional e suportada para criar uma verdadeira agenda Liberal para Portugal.

Mas nada disto se confina internamente. Porque é com um **partido mais Ambicioso**, que sabe o que quer, que conseguiremos um **Portugal mais liberal!**

E é por isso que na nossa candidatura:

- **Vamos fixar** objetivos com coragem, envolver todos na sua prossecução e assumir responsabilidades pelos resultados, retirando aprendizagens e consequências;
- **Vamos ser** resolutos, honestos e claros quanto às nossas propostas e assegurar,

através de Bandeiras Liberais, uma mensagem eficaz e adequada à realidade do nosso País;

- **Vamos ser** verdadeiros agentes de mudança, afirmando um claro pendor reformista para determinar políticas e influenciar governações para um Portugal Mais Liberal.

### **Falemos agora desse Portugal Mais Liberal:**

É imperativo que o nosso partido recupere a **ambição de defender convictamente** temas cruciais para a sociedade, a economia, as empresas e os portugueses. Temos de ser capazes de transmitir uma visão e, para além disso, **um desígnio comum**.

Na geração dos meus pais o desígnio foi “Descolonizar, Democratizar e Desenvolver” – os três D.

Na minha geração o desígnio era “Alcançar a Europa numa geração” – um sonho adiado por políticas socialistas e situacionistas que, na verdade, representam um recuo.

O desígnio que hoje a Iniciativa Liberal propõe parece ser baixar impostos. E baixar impostos pode ser um bom objetivo, mas, **enquanto propósito**, tem **pouco alcance, pouca amplitude, pouco arrojo**.

A Iniciativa Liberal tem tido dificuldade em explicar e convencer os portugueses do porquê das suas propostas, para que servirão, **que impacto terão realmente nas suas vidas**.

Temos de ser inspiradores e trazer **um novo desígnio a Portugal**:

Ultrapassar o PIB per capita da média europeia através de políticas liberais, que não se esgotam na política fiscal.

Enquanto fundador da Iniciativa Liberal, sei bem que temos as melhores ideias, **mas os eleitores saberão?** Se o partido souber comunicar mais eficazmente com os portugueses **não se resignará com resultados que representam uma estagnação** em todas as eleições nacionais a que se tem apresentado.

### **Precisamos de Alcance, Amplitude, Arrojo!**

Alcance!, temos de ter Alcance nas nossas propostas!

**Temos de ter alcance no tempo**, sabendo verter os princípios Liberais em **propostas para hoje**, de urgência ou de transição, mas **nunca perdendo o foco em apresentar políticas com uma visão de futuro**. Propostas de curto e de longo prazo não são excludentes entre si, desde que baseadas nos nossos valores e princípios e **suportadas num desígnio e numa estratégia**.

**Temos de ter alcance no território**, saindo das zonas urbanas de Lisboa e Porto e percebendo a multiplicidade dos desafios de outras zonas e regiões. Precisamos

responder às diferentes necessidades e aspirações das pessoas que vivem em todo o país, desde o Norte ao Sul, do Interior ao Litoral e às Ilhas. Só assim poderemos construir uma sociedade mais justa e equilibrada, onde todos tenham as mesmas oportunidades.

E **temos de ter alcance no eleitorado**. Não basta sermos capazes de produzir propostas aliciantes compreendidas por um segmento restrito dos portugueses, **temos de ser capazes de comunicar para todos**, assumindo que existem distintos tipos de eleitorado, com características e preocupações diversas, e que **esperam dos partidos e dos seus eleitos medidas** que realmente melhorem as suas vidas.

**A Iniciativa Liberal tem** de ser capaz de comunicar melhor e **de ser entendida por todos os portugueses**, apresentando-nos como uma solução clara para cada um, independentemente dos seus rendimentos, da sua idade ou de outras características. **Só assim** seremos capazes de crescer **com ambição**, influenciar políticas públicas e **ser governo para transformar Portugal**.

Amplitude!, temos de ter Amplitude nas nossas propostas!

A Iniciativa Liberal **precisa de adotar uma abordagem mais ampla e abrangente** nas suas propostas políticas. Não podemos limitar-nos a medidas ad hoc, que abordam questões específicas de forma isolada. Precisamos de desenvolver **uma visão política transversal**, que aborde os desafios mais prementes que o país enfrenta de uma forma holística e integrada.

Uma política transversal é aquela que considera as interligações entre diferentes áreas e setores da sociedade. **Não se limita a tratar os sintomas dos problemas**, mas identifica as causas profundas e desenvolve soluções sustentáveis.

Uma política transversal é também aquela que **reconhece e percebe** a complexidade da realidade e dos múltiplos pontos de partida, **recusando planificações de régua e esquadro** feitas numa torre de marfim, e **assumindo como instrumentos essenciais da boa gestão da coisa pública** a penetração no pensamento, o pragmatismo na abordagem, a flexibilidade nas medidas, e o envolvimento de todos os interessados.

Arrojo!, temos de ter Arrojo nas nossas propostas!

Os membros da Iniciativa Liberal **sabem como é ser-se arrojado**: com **iniciativa**, com os princípios liberais **na base da atuação**, com o **indivíduo no centro da ação política**, com **mérito**, com **trabalho** e com **concorrência**.

Temos de voltar a ser um partido que **sabe bem o que é** e que o **afirma sem medos**: a **Casa do Liberalismo em Portugal**. **Esta ousadia** tem de se repercutir nas nossas práticas, nas nossas políticas e nas nossas propostas, **tornando-as sempre instrumentos de liberalização** política, económica e social do País.

**Então**, como fazemos refletir este **Alcance**, esta **Amplitude**, este **Arrojo**, em políticas

concretas? Dou-vos alguns exemplos:

#### Primeiro, Saúde:

Na saúde, temos de desenvolver as nossas propostas a partir do atual sistema Nacional de Saúde e das suas Administrações Regionais. Esta foi a visão da IL em 2019 e 2022. **Desenhar de raiz, numa ânsia de planeamento**, é gerar incompreensões e equívocos no eleitorado quanto ao que se pretende atingir e **é desaproveitar** as infraestruturas e valências pré-existentes. Teremos de apostar em serviços de proximidade de saúde e segurança social (tais como lares ou cuidados continuados). **Temos de reformar o que já existe** e promover a concorrência na prestação de cuidados, criando redes públicas ou privadas de prestação com grande autonomia e a concorrer umas com as outras, **mas sem destruir de alto a baixo o edifício que já existe.**

#### Segundo, Educação:

**Na educação** e no curto prazo, **temos de exigir** que todos os alunos tenham todos os professores antes do início do ano letivo, colocados a tempo e horas; **temos de lutar** por um reequilíbrio financeiro da descentralização para as autarquias; e **temos de voltar a batalhar** pela recuperação da aprendizagem dos anos perdidos na pandemia, que permanece como um passivo severo destas gerações afetadas.

Paralelamente, **temos pensar no futuro**, desenhando um **novo sistema de ensino**, numa perspetiva de longo prazo. **A escola é o verdadeiro motor** da mobilidade social e está, neste momento, **avariado**. Promover o regresso e melhoria dos **contratos de associação**; mais **autonomia financeira, pedagógica e de contratação** para as escolas públicas; permitir **liberdade de escolha às famílias** para toda a oferta educativa, gerando os estímulos da **sã concorrência**; **é com isto** que se garante um **acesso universal e efetivo** a uma educação de qualidade.

#### Terceiro, Ambiente:

No ambiente, temos de falar de **energia** e temos de falar de **água**.

Temos de desenhar uma rede de **energia economicamente viável e concorrencial**, que sustente as nossas ambições de conforto, produção e sustentabilidade, estando abertos **a todas as opções**, nomeadamente energia nuclear ou a múltiplas fontes de energia renovável. Este é um debate estratégico **superior a qualquer partido** e que tem de ser alargado à sociedade civil. **Temos de desenvolver infraestruturas** que permitam o acesso à água em todo o país, retendo e distribuindo para que a escassez deixe de ser um travão ao desenvolvimento sustentável. **Estes temas não podem ser tabu.**

No que diz respeito à **sustentabilidade**, temos de ir além de reconhecer que não queremos **"decrescimento" — e não queremos!**

Temos de ser capazes de ter uma visão clara **para aumentar a competitividade** da

economia portuguesa e **estimular as empresas** neste novo paradigma, que não necessita de ser um **jogo de soma nula**. Portugal precisa cada vez mais de ser um país com uma economia focada em captar **mais valor acrescentado** e menos em competir em preço e quantidade. **O liberalismo pode ser o motor da economia sustentável** e nós acreditamos que isso pode mudar as nossas vidas.

#### Quarto, Reforma laboral:

Em Portugal, quem cai no desemprego **permanece quase sempre um desempregado de longa duração**, sobretudo à medida que a idade avança. **A liberalização é a solução**. Promover a **rotatividade do mercado de trabalho** por via de contratação facilitada leva-nos a uma **maior eficiência** e a um **aumento da produtividade**. Além disso, um mercado de trabalho dinâmico permite que **os trabalhadores não permaneçam em situações de vulnerabilidade**, podendo buscar mais facilmente outras oportunidades. **O trabalho digno** surge num mercado de trabalho que tem **disponibilidade de contratação** e ao qual há **fácil acesso**.

Concretizando, falo de **flexissegurança - flexibilidade no emprego e segurança no desemprego**. Há múltiplos e bons exemplos na Europa de políticas que visam equilibrar e combinar estas duas vertentes, garantindo a **flexibilidade na gestão dos recursos humanos para empregadores** sem deixar de assegurar uma proteção social robusta para os trabalhadores desempregados, com um sistema de incentivos ativo para a criação e procura de emprego e para a capacitação e reintegração célere e eficaz de quem está momentaneamente sem trabalhar.

#### Quinto, Segurança Social/Reformados:

A reforma da segurança social já foi consensual. **E temos de voltar a falar dela**, até há pouco tempo era uma das nossas bandeiras. Esta reforma tem de passar por:

**Desde logo**, permitir que todos tenham acesso a **uma reforma digna, equivalente a um "salário mínimo de reforma"**, com a consciência de que poderá não ser um objetivo atingível numa geração, mas sabendo onde queremos chegar com ambição. **Também, o atual sistema solidário** de segurança social é um mecanismo de **distribuição de riqueza entre as gerações** mais jovens e as mais velhas, mas infelizmente **o que estamos a pedir aos jovens atingiu um ponto de rotura**. Temos de ser capazes de avaliar e implementar **sistemas alternativos** que garantam reformas mais justas e um sistema mais estável.

**Finalmente**, a reforma tem de ser **construída também a partir da poupança e do investimento** que cada um de nós faz, segundo o **seu próprio perfil de risco**. O modelo concreto tem de ser negociado de forma a que todos tenham uma solução com o qual que se sintam **satisfeitos e confortáveis**.



## Sexto, Descentralização:

No Interior do País **não falta apenas transporte**. A Iniciativa Liberal **tem de ser mais ambiciosa** e ter uma **estratégia arrojada** para a coesão territorial, entendendo que esta vai além da ligação das capitais de distrito por via-férrea. Por exemplo, devemos desenhar **incentivos para uma maior atratividade empresarial** e, **sobretudo, deixar que essa decisão resida nas estruturas locais**, que realmente entendem quais são as reais necessidades e o potencial da região.

O **problema da habitação** e a **revolução do teletrabalho** podem e devem constituir uma oportunidade de **levar o país para o interior**. Temos de saber aproveitar essas forças, para, com **políticas fiscais**, a **devida aplicação dos fundos europeus para a coesão**, e uma **reforma cuidada da administração pública**, levar uma parte significativa da classe média para o interior. Temos também de ser **líderes no País** da discussão eternamente adiada dentro do partido: **Regionalização**. Não podemos cair no logro de discutir **Regionalização à Socialista**, com mais Estado, mais sobreposição de competências, mais desperdício, **mais tachos**. **Regionalização à Liberal é ter a coragem de assumir** a eliminação de múltiplas camadas intermédias do Estado Central e, portanto, **Regionalização à Liberal é Menos Estado, Melhor Estado**, Estado mais Eficiente e Próximo.

## Sétimo, Administração Pública:

O Estado Social que conhecemos, com **educação, saúde, segurança social**, foi criado após o 25 de abril. A geração que o constituiu tem vindo a reformar-se. **Temos uma oportunidade de ouro para reformar a administração pública**.

Esta reforma deve, desde logo, partir de **uma abordagem de Orçamento de Base Zero**. Isso significa que todos os programas e atividades públicas **devem ser justificados e avaliados com base no seu mérito individual**, independentemente do seu nível de financiamento anterior. A implementação de Orçamentos de Base Zero pode ser um processo desafiador, **mas é essencial para garantir o uso responsável e eficiente dos recursos públicos**. Aqui, é importante estabelecer um **sistema claro e transparente**, gerando **responsabilização** e fortalecendo a **confiança pública** nas entidades.

Também, temos de **reconstruir a divisão de tarefas e competências do Estado**, guiados pelos princípios da **racionalização** e da **subsidiariedade**. Seja por atribuição direta, seja por delegação, **o Estado Central tem de se simplificar, agilizar e deixar de fazer o que melhor está entregue** a uma Região ou a uma autarquia.

Ainda, **temos de nos livrar do flagelo da partidarização** das estruturas e organismos públicos. Os processos de contratação ou designação de responsáveis para estas entidades **têm de estar construídos de raiz para estabelecer o mérito e competência** como critérios determinantes para a escolha.

Finalmente, temos de ser competentes e analisar onde será possível obter **ganhos de**

**eficiência com a transformação digital e automação de processos** para reduzir o peso da **despesa do Estado**. Estes ganhos são **fundamentais para implementar a reforma fiscal** que propomos e ambicionamos.

Estes são alguns, e de outros poderia falar, dos desafios concretos dos próximos tempos. **E agora, pergunto:**

### **Queremos ou não este Portugal Mais Liberal?**

Nós, **Unidos Pelo Liberalismo, queremos** e acreditamos que **só com o Partido que vos apresentamos** atingiremos esse objetivo. **Assumimos o compromisso**, para dentro e para fora. **Empenho**. Responsabilização. **União**.

Connosco a Iniciativa Liberal será **a casa de todos os liberais**. Não nos juntamos contra ninguém, mas **para lutar pelo País com que todos sonhamos** e mostrar aos portugueses que **somos de facto a alternativa de governo, de políticas e de mudança**.

**UNIDOS, VAMOS TORNAR PORTUGAL MAIS LIBERAL!!!**

Obrigado a todos.



Ver video →